

A EXPERIÊNCIA DO CONTEUDO DANÇA NA INTERFACE E FORMAÇÃO CULTURAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DAS INTERVENÇÕES DO PIBID UFG/CAC

Fernanda Costa SANTOS
UFG/CAC- nandacostasantos@hotmail.com
Karolina Santana PINTO
UFG/CAC- karolgyn1@hotmail.com
Michele Estrela VAZ
UFG/CAC- michelestrelavaz@hotmail.com
Profa. Dra. Andreia Cristina Peixoto Ferreira
UFG/CAC Coordenadora – andreia.peixoto.ferreira@gmail.com

Palavras- chave:

Experiência PIBID; Educação Física Escolar; Metodologia Ensino da Dança; Educação Física; Formação de Professores.

Introdução:

O presente trabalho refere-se à sistematização da experiência formativa e metodológica desenvolvida no interior do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – (CAPES), especificamente aquela realizada na UFG/CAC, iniciado em abril de 2010. Procuramos situar, especialmente, o percurso realizado em 2011, com a seleção e organização de um dos conteúdos temáticos da cultura corporal, a dança.

No percurso formativo de 2011, trabalhamos inicialmente com alguns filmes como: “Assunto de Meninas” (Lea Pool), “A Onda” (Dennis Gansel), “A Má Educação” (Pedro Almodóvar), Tiros em Columbine (Michael Moore), “Escritores da Liberdade” (Richard Lagravenese) e “Entre os Muros da Escola” (Laurent Canet); e de textos do Curso de extensão “Gênero e Diversidade na Escola” da SECAD/MEC. A partir daí, elaboramos um texto baseado nas seguintes questões relativas ao diagnóstico da violência e diversidade na escola: 1) Como a diversidade cultural vem sendo tratada no ambiente escolar? 2) Como vem se dando as manifestações de preconceito e discriminação no ambiente escolar? 3) Quais os espaços da escola com maior incidência de situações de estranhamento e violência? 4) Como a entrada na escola, os corredores das salas, a inserção nas disciplinas/matérias curriculares, o

recreio/intervalos se relacionam com a diversidade e com as práticas de estereótipo, preconceito, discriminação e/ou violência? Que forma de tratamento a gestão da escola tem propiciado às questões relativas à diversidade e ao preconceito? 5) Como os/as professores/as vem se posicionado frente às situações de preconceito e violência? 6) Como percebem a relação entre os/as alunos/as, em especial, no que se refere à conformação de grupos e a exclusão/estranhamento do outro/diferente? 7) Qual a relação da padronização e mercadorização (Indústria) cultural com a conformação de estereótipos e preconceitos no ambiente escolar?

Com os filmes, as questões respondidas e os relatos, percebemos a importância de trabalhar a diversidade nas escolas, para que não haja tamanha discriminação e violência entre os alunos, entre alunos e professor, tudo isso se compõe para nossa formação enquanto professores. Contudo, entendemos que a violência e a discriminação poderiam ser tratadas utilizando estratégias metodológicas como uso de alguns filmes, diálogos, pesquisas, palestras, além do incentivo ao respeito à diversidade cultural e sexual.

Considerando o primeiro momento da experiência em linhas gerais, tivemos elaboração coletiva na primeira Unidade, de um sequenciador de aulas, na qual delimitamos como conteúdo temático: *“Jogos Populares na interface com a Diversidade e Formação Cultural”*. Na segunda Unidade: *“Dança na interface com a Diversidade e Formação Cultural”*, tendo como foco a experiência de elaboração deste conteúdo.

No que se refere especificamente a esta II Unidade, elaboramos um seqüenciador de aula com 16 aulas, para o segundo bimestre letivo. Contamos com oficinas teórico-metodológicas acerca da cultura da dança, que foram feitas pela coordenadora da área e também com o apoio de um professor de outra instituição, partindo do princípio da formação e da diversidade cultural. Nelas, foram realizados estudos teóricos e vivências onde tivemos a oportunidade de experimentar e resgatar historicamente as danças primitivas, religiosas/sacras (circulares), dança popular, dança moderna (clássica), e a dança no contexto atual imposta pela indústria cultural.

Estas oficinas foram de extrema importância, significativas para a elaboração das aulas, visto que, através delas conseguimos apreender e ampliar a afinidade com os conteúdos propostos, podendo, por conseguinte, trabalhar a

diversidade cultural, mostrando aos alunos sua importância e seu significado na sociedade.

A partir deste direcionamento unificado e coletivo, cada bolsista realizou o planejamento individual, elaborando o sequenciador de aulas do conteúdo temático “Dança na interface com a formação e diversidade cultural”, utilizando metodologias e referenciais pertinentes ao seu trajeto formativo e à turma em que está intervindo. Este sequenciador serve como norteador para as nossas aulas, pois nele são colocados os objetivos gerais do conteúdo, os objetivos específicos de cada temática e as metodologias que serão trabalhadas nas aulas.

Dentro do conteúdo dança, temos como objetivo geral trabalhar a diversidade cultural e as várias referências da corporeidade, religião, cultura e musicalidade presente nas danças. Podendo assim adquirir noções de ritmo e domínio corporal. Utilizando da dança como meio de crítica social para os questionamentos dos valores pré estabelecidos e dos modismos (coreografias e letras). E objetivos específicos Identificar as influências nas danças brasileiras, Identificação de ritmos regionais, fazer discussões e reflexões a cerca das influências mercadológicas nas músicas da atualidade.

Utilizando de vídeos, textos e dinâmicas de expressão corporal, já que a temática dança foi rejeitada pelos alunos por não conhecer as danças que deram origem as que hoje tomam conta das festas e do gosto popular. Mais reconhecendo nas danças atuais características das danças primitivas, principalmente o samba e o axé. E com grande dificuldade de se soltaram e dançar na frente dos colegas.

Ao reconhecer nas músicas apresentadas, as regiões do Brasil à aceitação por alguns alunos, das danças populares, se torna mais fácil mesmo assim alguns alunos ainda se mantêm com uma recusa muita forte quando se trata do conteúdo dança e expressão corporal, pois o reconhecimento e aproximação dos alunos com os ritmos regionais esta bem mais liga com a realidade que eles vivem.

Assim, começamos nossas aulas com a historicidade e a origem da dança, através de vídeos e slides. Em outro momento trabalhamos com as danças regionais e populares. Para aproximar os alunos e aqueles com restrições ao conteúdo, fizemos dinâmicas, trabalhamos com sua criatividade através da

elaboração de passos com temáticas aleatórias e com temáticas das danças regionais, onde as turmas foram divididas para que pudessem prosseguir com suas coreografias. A partir dessas coreografias haverá um dia de apresentação para cada turma.

Ao reconhecer nas músicas apresentadas, as regiões do Brasil à aceitação por alguns alunos, das danças populares, se torna mais fácil mesmo assim alguns alunos ainda se mantêm com uma recusa muita forte quando se trata do conteúdo dança e expressão corporal, pois o reconhecimento e aproximação dos alunos com os ritmos regionais esta bem mais liga com a realidade que eles vivem.

Percebemos que há uma restrição dos alunos quanto ao conteúdo dança, apesar de algumas danças serem popularizadas.

Considerações Finais:

Percebemos que na escola a esportivização ainda está muito presente, os alunos inicialmente não aceitam novas propostas que envolvam a Educação Física de uma forma critica.

Tais que, alguns professores acabam cedendo à vontade dos alunos, assim não tendo incentivo às propostas de novas aulas. Contudo a experiência do Pibid nos proporciona pensar as novas praticas pedagógicas incentivando o aluno a desenvolver a auto reflexão.

Referencias bibliográficas:

ALMODÓVAR, Pedro. A Má Educação. Espanha, 2004.

GANSEL, Dennis. A Onda. Paramount Pictures. Estados Unidos, 2008.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: ed. Unijuí, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Orgs.). Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. Campinas: Alínea, 2005. p. 19-63.

PARANÁ/SEE, Diretrizes curriculares de educação física para a educação básica. Curitiba, 2007. (mimeo).

Fonte de financiamento:
CAPS / MEC